

RMC está sofrendo o ônus da desindustrialização, diz professor

Segundo o economista Marcio Pochmann, a RMC sofre o ônus decorrente do processo de desindustrialização. “Com isso, o esvaziamento dos empregos no setor de manufatura que sustentavam padrão de vida melhor para a classe trabalhadora vem corroendo condições de vida de parte da população numa das regiões mais ricas do Brasil. Também o enxugamento industrial conteve a ocupação de classe média, contribuindo para a polarização no interior do mercado de trabalho. Em contrapartida, o avanço nos postos de trabalho no setor de serviços contribuiu na década de 2000 para reduzir o desemprego, apesar dos baixos salários e precárias condições de trabalho. O que significou estar ocupado, porém não necessariamente em condição suficiente para superar a situação de pobreza, passível de acesso aos programas de garantida de renda como o bolsa família”, afirmou ele, que é professor do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho da **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**. O docente afirma que, desde 2015, com a recessão econômica, empregos são “destruídos”, trazendo, em consequência, o aumento do desemprego e pobreza.